

ARTES E INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: AÇÃO, SUPERAÇÃO E LAZER

Maria Vandeilda da Silva; Isaias da Silva; Ana Lúcia Ferreira da Silva

Centro Camociense de Apoio à Pessoa com Deficiência- CECAPED, vanda_serva@hotmail.com; Centro Camociense de Apoio à Pessoa com Deficiência- CECAPED; isaiassilva@hotmail.com; Centro Camociense de Apoio à Pessoa com Deficiência- CECAPED, cecaped@hotmail.com

Introdução:

O referente artigo apresenta reflexões vivenciadas no contexto do projeto de intervenção intitulado - “AÇÃO, SUPERAÇÃO, LAZER: ARTE E INCLUSÃO”, desenvolvido no Centro Camociense de Apoio à Pessoa com Deficiência- CECAPED. Essa entidade desenvolve atividades socioeducativas com crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiências intelectual, auditiva e física. Compreendendo assim que o processo de “inclusão desafia, pois, a mudança, estimula a flexibilidade das relações, a redistribuição dos recursos para um mais correto aproveitamento, o trabalho em equipe, a colaboração e a cooperação” (FREITAS, 2006, p. 38).

Assim, evidenciamos que este projeto justifica-se por compreendermos que através de atividades artísticas, aqui especificamente as artes visuais, os/as frequentadores/as¹ encontram uma possibilidade de superar suas limitações de forma prazerosa e que conseguem se expressar e se reconhecerem a partir do que fazem. Partimos da compressão que “a importância da arte na educação especial é procurar estimular nos alunos a auto expressão, possibilitando o desenvolvimento das potencialidades através da criatividade, flexibilidade, sensibilidade, reflexão, imaginação e conhecimento” (GZGIK, ARRUDA, 2014, p.01).

Desse modo, esta proposta de intervenção tem como objetivo geral: promover momentos de lazer envolvendo atividades de Artes Plásticas, com os/as frequentadores/as com deficiência intelectual, e como objetivos específicos: desenvolver oficinas de Artes Plásticas (desenho, pintura, recorte/colagem) com frequentadores/as com deficiência intelectual; e trabalhar com confecções de jogos pedagógicos estimulando a criatividade e coletividade dos/as frequentadores/as com deficiência intelectual².

Evidenciamos que todo processo de intervenção está “condicionado a uma, ação diagnóstica. Por esse caminho, faz-se o reconhecimento inicial do grupo onde são levantadas e analisadas informações quanto ao quadro de suas atuais condições de vida” (MASCARENHAS, 2004, p.38). Salientamos que as práticas necessitam pautar especificidades de cada sujeito. Assim desenvolver atividades no viés que possibilitem a superação das pessoas com deficiência é defender e levantar a bandeira por uma Educação Especial que inclui e reconhece os outros pelas suas potencialidades. Compreendemos que a Inclusão Social é uma ação coletiva e “quanto mais sistemas comuns da sociedade adotarem a inclusão, mais cedo se completará a construção de uma verdadeira sociedade para todos” (SASSAKI, 2003, p.42).

¹ Nomenclatura utilizada para os adolescentes, jovens e adultos com deficiência que fazem parte do CECAPED.

² O Decreto nº 5.296/2004 passa tratar (capítulo II, art. 5º, parágrafo 1º) a “deficiência mental” de deficiência intelectual quando a considera funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas (BRASIL, 2004).

Assim evidenciamos que trabalhar no contexto das artes e suas diversas formas de expressões, oferecem inúmeras possibilidades de comunicação, socialização/interação. Desse modo, quando direcionamos esse trabalho para as pessoas com deficiência, oportunizamos reflexões sobre potencialidades que social e historicamente foram/são invisibilidades, atrelada a estereótipos que associam as pessoas com deficiência, por exemplo, a “seres incapazes”. Atividades que somem e reconheçam e trabalhem a partir das especificidades dos sujeitos, contribuem na construção de uma Educação Inclusiva que dialogue com as diferenças.

Metodologia:

Este projeto de intervenção estruturou-se metodologicamente junto aos frequentadores/as com deficiência intelectual que fazem parte do CECAPED, levando em consideração suas especificidades e potencialidades. Assim, estruturamos o Ciclo Temático que se constitui pelas atividades propostas a serem desenvolvidas no decorrer do projeto de intervenção.

Desse modo, evidenciamos que esta intervenção se estrutura em oficinas pedagógicas que foram pensadas e vivenciadas no decorrer de uma semana. Assim, pontuamos que o trabalho com oficinas é “uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos” (PAVIANI; FONTANA, 2009, p. 77).

No quadro a seguir apresentamos o Ciclo Temático, constituído pelas oficinas e seus objetivos:

QUADRO: CICLO TEMÁTICO - OFICINAS PEDAGÓGICAS

OFICINAS PEDAGÓGICAS	OBJETIVOS
OFICINA 1- Desenhos e pinturas: minhas criações.	Estimular junto aos frequentadores/as potencialidades/habilidades de criação/criatividade por intermédio de desenhos, pinturas.
OFICINA 2- Formas, cores e criatividade.	Trabalhar com formas geométricas (Tangram), possibilitando que os/as frequentadores/as possam desenvolver/ estimular sua criatividade, raciocínio lógico e coordenação motora criando figuras com o Tangram.
OFICINA 3- Confeção de jogos: vamos brincar?	Confeccionar jogos lúdicos (Quanto tem? e Jogo da memória) possibilitando que os/as frequentadores/as possam estimular sua criatividade, imaginação, memória, coordenação e noção de cores e quantidade.

Evidenciamos que essas atividades foram realizadas com a participação/colaboração dos mediadores/profissionais que trabalham diretamente junto com os/as os frequentadores do Centro Camociense de Apoio à Pessoa com Deficiência- CECAPED. A cada oficina realizávamos avaliações visando, identificar os pontos positivos e negativos, com o objetivo de ressignificarmos nossas práticas. Outro elemento importante a ser destacado na metodologia dessa intervenção, diz

respeito aos recursos didáticos utilizados, pois fizemos uso de materiais recicláveis de fácil acesso, como por exemplo: caixas de papelão, copos descartáveis, canudos, tesoura, cola, lápis de cor, papeis, botões etc.

Buscamos no decorrer dos trabalhos promover momentos de lazer que os/as frequentadores/as sentissem prazer ao trabalhar com atividades artísticas, contribuindo assim na superação de seus limites, desenvolvendo suas potencialidades. Partimos da compreensão que através de atividades envolvendo Artes plásticas (pinturas, desenhos, recorte, colagens etc.) os/as frequentadores/as, desenvolvem e estimulam suas potencialidades, que vai desde a socialização, à medida que conversam e junta-se a seus colegas, a autonomia quando desenvolvem as atividades sem necessariamente dependerem de alguém.

Essas atividades contribuem também no desenvolvimento motor, pois requer que os/as frequentadores/as estejam sempre manipulando objeto, bem como contribui no desenvolvimento da cognição e comunicação, pois possibilita que ao irem utilizando sua criatividade em criar/confeccionar, possam mostrar ao outro, suas produções.

Resultados e Discussão:

Nesta sessão, evidenciamos os resultados a partir de iconografias que registram as ações vividas e as discussões realizadas no decorrer das atividades realizadas no referido projeto de intervenção. Destacamos que as oficinas aqui vividas atrelam-se a concepção de lazer e artes, assim compreendemos que o “profissional de lazer deve estar atento às expectativas do grupo e inserir esse conjunto de interesses em seu programa, até como forma de potencializar o desenvolvimento de outros interesses” (MELO, 2003, p. 47).

As oficinas foram organizadas metodologicamente de modo que fosse possível uma interação e envolvimento com os/as frequentadores/as do CECAPED. Realizamos acolhida dos participantes das oficinas, explicando a estrutura das oficinas. Na OFICINA 1- *Desenhos e pinturas: minhas criações*, organizamos os/as frequentadores/as em uma sala, de modo que possibilitasse estabelecer um diálogo, que norteado pela seguinte pergunta: qual desenho/objeto que mais gosta? A partir desse momento, buscamos ouvir cada um/a para que fosse possível ilustrar ou colorir esses desenhos.

Em outro momento disponibilizamos materiais (folhas, desenhos, lápis coloridos, tintas, pincéis, tecidos, botões) e conduzimos os trabalhos produzidos pelos/as frequentadores/as, visando dar suporte no decorrer das atividades e para concluir realizar a exposição em um varal. Nesse momento cada frequentador/a foi convidado para explicar sua produção, foi um momento muito significativo, pois, possibilitou que cada um/a sentisse autor/a de suas produções. As iconografias a seguir registram como foi essa oficina:

Desenhos e pinturas



Desenhos com botões



No contexto e vivências na OFICINA 2- *Formas, cores e criatividade*, realizamos a acolhida dos/as frequentadores/as explicando o objetivo de nossa oficina. Socializamos com os/as frequentadores/as o jogo do Tangram, deixando que os/as participantes explorem livremente. Em seguida realizamos um momento de contação de história, onde foi contada a história do que é o Tangram e como surgiu. Buscamos nesse momento, ouvir dos/as frequentadores/as suas curiosidades sobre esse jogo. Saber se já conheciam etc.

Em outro momento disponibilizamos folhas, para que cada frequentador/a confeccionasse seu jogo de Tangram, sob orientação, levando em consideração as potencialidades/limitação de cada um/a. Em seguida, convidamos que os/as participantes construíssem figuras utilizando o Tangram. Disponibilizamos modelos de figuras, e estimulamos os/as frequentadores/as confeccionarem suas próprias figuras. Para culminância dessa oficina realizamos a exposição coletiva dos trabalhos produzidos, possibilitando, ouvir os/as frequentadores sobre como foi participar da referida atividade, evidenciando suas facilidades/dificuldades. As iconografias a seguir registram como foi essa oficina:

Trabalhando com Tangram



Confeccionando figuras com Tangram



A OFICINA 3- *Confeção de jogos: vamos brincar?* foi à última atividade proposta neste projeto de intervenção, desse modo, possibilitamos inicialmente, estabelecer um espaço de ludicidade, possibilitando que os/as participantes sintam prazer em trabalhar coletivamente na confecção dos jogos. Explicamos aos frequentadores/as quais são os jogos que iríamos confeccionar (Quanto tem? e Jogo da memória) serão confeccionados, pontuando seus objetivos e regras. Separamos os materiais recicláveis que serão utilizados para confecção dos jogos, apresentando o passo a passo para confeccionar.

Organizamos os momentos para que os jogos fossem elaborados de forma coletiva, sob nossa orientação, levando em consideração as potencialidades/limites de cada frequentador/a. Após a confecção dos jogos, possibilitamos um momento em que os/as frequentadores/as possam brincar com suas produções. As iconografias a seguir registram como foi essa oficina:

Confeção do jogo Quanto tem?

Confeção Jogo da memória

Assim, a partir das atividades propostas no decorrer do referente projeto de intervenção, pontuamos que desenvolver ações centradas nas especificidades de cada frequentador/a contribui para que suas potencialidades fossem estimuladas e desenvolvidas. Concordamos com Silva *et al* (2010, p.103) quando diz que “cada movimento, expressão ou recorte de papel constitui-se num direito que a criança tem de conhecer o mundo, expressar seus sentimentos sem a fala”. Nesse sentido, evidenciamos que ações artísticas, no cenário da Educação Especial é uma possibilidade de criação de práticas inclusivas.

Conclusões:

Frente aos trabalhos desenvolvidos podemos concluir que o projeto possibilitou desenvolver ações que somam no processo de inclusão, pois buscou desconstruir os estereótipos de “incapazes” que permeiam às pessoas com deficiência intelectual. Desse modo foi possível compreendermos a partir da referida experiência que a inclusão ganha materialização, a partir do reconhecimento das diferenças. Evidenciando assim que “a arte proporciona um contato direto com nossos sentimentos, despertando no indivíduo maior atenção ao seu processo de sentir” (SILVA *et al.*,2010, p.103).

Assim, esperamos que essa experiência/projeto possibilite: a) contribuir com subsidio para reflexão-ação sobre a inclusão da pessoa com deficiência; b) fomentar discussões para a importância das atividades artísticas e do lazer no trato com pessoas com deficiência, em especial aqui as pessoas com deficiência intelectual; c) mobilizar /sensibilizar pais/responsáveis para o reconhecimento dos potenciais dos/as frequentadores/as contribuindo para que os preconceitos/exclusão sejam amenizados, e suas diferenças e potencialidades sejam reconhecidas.

Referências:

BRASIL, [Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acessado em: 28 de setembro de 2016.

FREITAS, Soraia Napoleão et.al. **Tendências Contemporâneas de Inclusão**. UFSM, 2008.

GZGIK, Maricleide, ARRUDA, Gisele. A Importância do Ensino da Arte na Educação Especial. III Congresso Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas – III CONAPE, Francisco Beltrão/PR, 2014.

MASCARENHAS, Fernando. Pedagogia Crítica do Lazer- uma proposta em construção.

In:_____ . **Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude**. 2ª ed. Goiânia: Ed. UFC, 2004,



p.29-59.



MELO, Victor Andrade de; ALVES, JR Edmundo de Drumond. Lazer: Conceitos Básicos. In: _____ . **Introdução ao Lazer**. SP – Manole, 2003, p.23-37.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; FONTANA, Niura Maria. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, Caxias do Sul, v. 14, n. 2, maio/ago. 2009, p. 77-88.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. RJ: WVA, 2003.

SILVA, Elizangela Aparecida da *et al.*. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.

